

A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

OLIVEIRA, Natália Rodrigues¹

SILVA, Caroline Vaz da²

RESUMO

Este artigo explora a temática da psicomotricidade enquanto prática educativa a ser desenvolvida no contexto escolar, em especial na etapa da educação infantil. Tem como objetivo maior demonstrar a importância do desenvolvimento psicomotor na educação infantil; e, num segundo momento, entender o que é a psicomotricidade a partir da contextualização de seus conceitos e aspectos teóricos; compreender a psicomotricidade no desenvolvimento infantil, bem como nos processos de ensino e de aprendizagem, apresentando as habilidades trabalhadas pela psicomotricidade nesta fase da educação. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de caráter exploratório e abordagem qualitativa, utilizando-se de levantamento bibliográfico revisando autores atentos à temática proposta. A análise dos referenciais teóricos estudados indica uma relação da psicomotricidade com o desenvolvimento integral do indivíduo, pois estuda o movimento humano associado ao ambiente, à cognição, às emoções e às significações. Além disso, o estudo aponta para a relevância de ações educativas que trabalhem a psicomotricidade na aprendizagem infantil, em especial ao que tange às funções psicomotoras básicas e às fases do desenvolvimento motor da criança. Cabe ao educador promover a educação psicomotora voltada ao movimento contextualizado para colaborar com o desenvolvimento integral de seus alunos.

Palavras-chave: Psicomotricidade. Educação Infantil. Movimento.

1 INTRODUÇÃO

Mover-se faz parte da ação humana antes mesmo do seu processo evolutivo. O corpo não existe para estar e/ou ficar estático, ele é uma estrutura dinâmica que realiza movimentos e é graças a essa execução que muitas ações e condições são estimuladas e desenvolvidas. Exemplo disso é o fato de que já ao nascer, através do processo maturativo, o bebê descobre e desenvolve seus movimentos, os quais com o passar do tempo se transformam em atos complexos envolvendo todo o sistema nervoso do indivíduo; regulados pelo cérebro em virtude de estímulos que podem ser internos ou externos.

¹ Graduanda do curso de licenciatura em Psicopedagogia (UNINTER, polo Vacaria/RS).

² Tutora *online* do curso de licenciatura em Psicopedagogia (UNINTER).

Logo, a psicomotricidade, enquanto ciência que reconhece o trabalho com o corpo – este compreendido não apenas como matéria, mas inserido dentro de um processo de comunicação e socialização (integrando corpo, aspectos psicológicos e o meio em que a criança está inserida), configura-se numa importante área de estudo dentro do contexto educacional, em especial no desenvolvimento das crianças das turmas de educação infantil.

Partindo deste pressuposto, julga-se pertinente abordar como tema deste estudo a importância da psicomotricidade na educação infantil. Além disso, percebe-se que o conceito de psicomotricidade, algumas vezes, tem sido associado somente ao movimento do corpo, porém, sabe-se que sua definição vai muito além. Na verdade, a psicomotricidade envolve também questões de emoção e raciocínio da criança. Os pequenos tendem a descobrir o mundo por meio de seus corpos, sobretudo nos primeiros anos.

A psicomotricidade irá permitir à criança a percepção do corpo mediante o desenvolvimento da motricidade fina, motricidade global, equilíbrio, esquema corporal, organização espacial, organização temporal, ritmo, tônus muscular, coordenação óculo manual, imagem corporal, conceito corporal, percepção visual e percepção auditiva. Além disso, através de estudos e testes, a psicomotricidade ainda contribui para identificação da criança que possui algum atraso em função da observação do seu desenvolvimento psicomotor, o que poderá ser corrigido com a reeducação psicomotora para estimular a habilidade não demonstrada equivalente à maturação e ao desenvolvimento intelectual do educando.

Junto a isso, justifica-se a escolha da referida temática a partir da importância que a motricidade tem para o desenvolvimento infantil e que, mesmo com tal reconhecimento, ainda vem sendo ignorada por práticas pedagógicas que procuram “colocar, dentro do cérebro” da criança, conhecimentos específicos sem dar atenção necessária ao desenvolvimento psicomotor infantil, tentando “atropelar” a cronologia da maturação e do desenvolvimento da criança.

Em consonância com tais premissas, objetiva-se inicialmente neste estudo demonstrar a importância do desenvolvimento psicomotor na educação infantil. E, num segundo momento, entender o que é a psicomotricidade a partir da contextualização de seus conceitos e aspectos teóricos; compreender a psicomotricidade no desenvolvimento infantil, bem como nos processos de ensino e

de aprendizagem, apresentando as habilidades trabalhadas pela psicomotricidade nesta fase da educação.

Para a consecução dos objetivos elencados, o presente estudo se vale de pesquisa bibliográfica, de caráter exploratório, com abordagem qualitativa. Esta base teórica foi construída mediante análise sobre as produções bibliográficas dos assuntos pertinentes ao estudo da temática. Tal proposta utilizou-se de artigos e obras científico-acadêmicas sobre os assuntos estruturados nas seções seguintes. Dessa forma, este artigo consiste, num primeiro momento, em um apanhado de referenciais teóricos que fundamentam a temática (seção 2). Em seguida, são expostos os procedimentos metodológicos para a realização da investigação (seção 3). Por fim, apresentam-se as considerações entorno do estudo realizado (seção 4).

2 PSICOMOTRICIDADE: ASPECTOS TEÓRICOS

Nesta seção são contextualizados o arcabouço conceitual e os principais aspectos relacionados à psicomotricidade, com o intuito de entender esta ciência a partir das abordagens teóricas difundidas por autores que versam sobre a temática. Dentre estes pesquisadores, destacam-se para este estudo os trabalhos de Le Boulch (1987), Costa (2011), Andrade e Silva (2018), entre outros.

É trazido, inicialmente, um apanhado conceitual sobre a psicomotricidade. Também são abordadas as relações estabelecidas entre o corpo e os aspectos cognitivos e afetivos do indivíduo. Em seguida, são apresentadas as fases do desenvolvimento motor, além das funções psicomotoras básicas no desenvolvimento infantil.

2.1 O QUE É PSICOMOTRICIDADE

Há uma abordagem na literatura científica sinalizando que a psicomotricidade é um campo investigativo que estuda o indivíduo, tendo como objeto de análise a relação estabelecida entre a motricidade (ligada aos movimentos corporais) e os aspectos intelectuais e afetivos. Nessa vertente, Gonçalves (2009 apud ANDRADE; SILVA, 2018, p. 53) compreende

a psicomotricidade como uma ciência que estuda o indivíduo por meio do seu movimento; movimento esse que exprime, em sua ação, aspectos motores, efetivos e cognitivos, e que é resultado da relação do sujeito com seu meio social. O movimento psicomotor está carregado de intenção, pois é resultado de uma ação planejada (psico) voltada a um fim determinado.

Logo, é possível verificar que dentro do estudo psicomotor o corpo fala, não por si, mas estimulado pelo psico, dessa forma, os movimentos corporais são carregados de significações e influenciados pelo meio no qual o ser está inserido. Além disso, a psicomotricidade estuda o sujeito através de seus movimentos corporais, sendo entendido diante de suas emoções apresentadas por um comportamento subjetivo, relacionado com a sociedade e consigo mesmo, pois cada ser é diferente.

Neste sentido compreender o movimento, o afeto e o intelecto humano como pontos principais do desenvolvimento, é poder relacioná-los através da ação como tomada de consciência que se dá mediante a união do ser corporal, mental, espiritual e social em relação ao meio em que vive. Portanto, para o corpo desenvolver suas funcionalidades é necessário um bom desenvolvimento psicomotor, o que remete diretamente à psicomotricidade. Dessa maneira, estudar o desenvolvimento motor implica em compreender as transformações contínuas que ocorrem por meio da interação dos indivíduos entre si e com o meio em que vivem.

A partir do exposto, evidencia-se também que o raciocínio, a criatividade, o equilíbrio e outras áreas cognitivas e afetivas do ser, associam-se ao desenvolvimento motor da criança que é influenciado por alguns fatores, entre eles: os aspectos ambientais, biológicos, familiar. Le Boulch (1987, p. 17) destaca que

a subjetividade é o mundo interno de todo e qualquer ser humano. Este mundo interno é composto por emoções, sentimentos e pensamentos. Emitimos a hipótese de que o objeto principal da educação psicomotora é precisamente ajudar a criança a chegar a uma imagem do corpo operatório, que concerne não só ao conteúdo, mas também a estrutura da relação entre as partes e a totalidade do corpo, uma unidade organizada, instrumento da relação com a realidade.

Ainda, segundo o autor (1987), o corpo operário diz respeito à fase na qual a criança poderá atuar tanto na sua própria motricidade como no meio em que vive, ou seja, sua motricidade já está alinhada com suas representações mentais. A psicomotricidade visa levar a criança a passar pelos estágios da evolução corporal até chegar a um ponto máximo de reconhecimento de seu próprio corpo dentro de

sua vontade cognitiva e intelectual, respondendo através dos movimentos a estímulos sociais.

Junto a essas percepções, Costa (2002 apud ARRAES *et al.*, 2017, p. 286) afirma que

a psicomotricidade se baseia na concepção unificada da pessoa, que inclui as interações cognitivas, sensoriomotoras e psíquicas na compreensão das capacidades de ser e de expressar-se, a partir do movimento, em um contexto psicossocial. Ela se constitui por um conjunto de conhecimentos psicológicos, fisiológicos, antropológicos e relacionais que permitem, utilizando o corpo como mediador, abordar o ato motor humano com o intento de favorecer a integração deste sujeito consigo e com o mundo dos objetos e outros sujeitos.

Sob esse viés, a Associação Brasileira de Psicomotricidade entende esta ciência como definição “[...] de movimento organizado e integrado, em função das experiências vividas pelo sujeito cuja ação é resultante de sua individualidade, sua linguagem e sua socialização”. (ABP, c2019, *online*)

Infere-se ainda, que a psicomotricidade, como um processo de construção do desenvolvimento cognitivo, afetivo e intelectual do indivíduo, é inseparável ao contexto social e cultural deste sujeito, pois, através da interação ocorre a proximidade conceitual dos enfoques de cognição situados e distribuídos em um corpo. Neste pressuposto, a psicomotricidade tem como finalidade principal o estudo da unidade e da complexidade humana através das relações funcionais, ou disfuncionais, entre o psiquismo e a motricidade.

Cada vez mais se impõe uma visão do desenvolvimento motor em termos de um sistema de ação dinâmico em que cada uma das habilidades é a soma das demais para dar lugar a ações crescentemente complexas e refinadas ao controle motor, entrelaçada a uma programação biológica, mas de um sistema neuromotor, onde o psiquismo e o movimento se relacionam para a combinação de uma ação psicomotora até confundi-los entre si e formarem uma relação de implicações e de expressões mútuas do ser humano, as quais são apresentadas em seu movimento corporal.

No que tange aos aspectos biológicos, Costa (2012) enfatiza que a motricidade é a capacidade que algumas células nervosas possuem de comandar a contração muscular. Sendo o termo psicomotricidade representativo da alma, do espírito e do intelecto, da relação entre corpo e mente. É possível, então, relacionar

a psicomotricidade aos fatores biológicos, em que as células nervosas coordenam os movimentos do indivíduo ao darem ordens para o sistema nervoso, o qual, por meio de sinapses, leva estas informações, através de impulsos elétricos, às várias partes do corpo gerando o movimento que, por sua vez, foi influenciado pelo psiquismo do indivíduo, mesclando atos mecânicos da funcionalidade do corpo humano a aspectos relacionados aos processos mentais do indivíduo.

Já para Costallat (1983 apud ISPE-GAE, c2019, *online*), a “psicomotricidade é uma ciência de síntese, que com a pluralidade de seus enfoques, procura elucidar os problemas que afetam as inter-relações harmônicas, que constituem a unidade do ser humano e sua convivência com os demais”.

Ao evidenciar a psicomotricidade como uma ciência que pode ser definida, em termos necessariamente plurais, como o “campo transdisciplinar que estuda e investiga as relações e as influências, recíprocas e sistêmicas entre o psiquismo e a motricidade” (FONSECA, 2008, p. 1), enfatiza-se que o objetivo principal da psicomotricidade assume uma unidade diversificada e complexa, pois esta é transcendente da condição humana como componentes estruturantes do seu conhecimento.

Oliveira (2001) aponta que desde os tempos primitivos o homem se movimenta, exercita suas atividades e dá ênfase à psicomotricidade, para isso usava de habilidades referentes à agilidade, força, velocidade e coordenação para caçar, pescar e colher alimentos. Atualmente, o movimento é analisado desde o nascimento, seguindo durante toda a vida. Por meio do movimento são notados: o domínio corporal, a percepção auditiva e visual, lateralização bem definida, orientações espaço-temporal, poder de concentração, domínio da coordenação fina global, equilíbrio, entre outros aspectos.

Além disso, juntamente com o crescimento físico, outro aspecto essencial dentro da psicomotricidade é o desenvolvimento das formações cognitivas. Segundo Wallon (2010 apud XISTO; BENETTI, 2012, p. 1825), “é sempre a ação motriz que regula o aparecimento e o desenvolvimento das formações mentais”. O pensador também aborda em suas teorias o papel das emoções para o desenvolvimento humano; considerando que, no desenvolvimento infantil não se deve separar os aspectos cognitivos do afetivo. Junto a isso, é referenciada a importância do desenvolvimento neuromotor inicial na criança (WALLON, 1979 apud ALVES, 2016).

Nessa abordagem, Wallon (1995 apud DAUTRO; LIMA, 2018, p. 4) alicerçou a cognição em quatro campos funcionais: “movimento (ato motor ou motricidade), afetividade, inteligência e pessoa (formação do eu)”. A afetividade atua como uma forma de mediação das relações sociais expressadas por meio das emoções, já a inteligência relaciona-se diretamente com as questões da linguagem e o raciocínio simbólico, ou seja, habilidades linguísticas e a capacidade de abstração.

Como afirma Albuquerque (2012, p. 4):

A psicomotricidade se revela um instrumento efetivo para impulsionar esse processo de expressão, que nos primeiros anos de vida se dará somente pelo movimento corporal e posteriormente também pelo uso da fala e da escrita. Nesse contexto, o desenvolvimento da criança aparece descontínuo, marcado por contradições e reviravoltas, resultado da maturação e das condições ambientais, provocando alterações qualitativas no seu comportamento.

Em síntese, a partir das ideias dos teóricos supracitados, infere-se que o desenvolvimento psicomotor se estabelece a partir de conexões entre a maturação corporal e suas relações com as dimensões psíquicas, psicológicas, afetivas e sociais influenciadas pelo meio. Assim, com o intuito de melhor compreensão da importância do desenvolvimento psicomotor na infância, no quadro a seguir são apresentadas as fases do desenvolvimento motor em relação à faixa etária aproximada.

Quadro1 – Fases do desenvolvimento motor

Idade aproximada	Sequência do desenvolvimento motor
0 a 6 meses	Fase reflexiva: Estágio de codificação/ decodificação.
6 a 12 meses	Fase rudimentar: estágio de início de inibição de reflexos.
1 a 2 anos	Fase rudimentar: estágio de pré-controle.
2 a 4 anos	Fase de movimentos fundamentais: estágio inicial e elementar.
4 a 6 anos	Fase de movimentos fundamentais: estágio de maturação.
7 a 10 anos	Fase de movimentos especializados: estágio de transição.
11 anos a cima	Fase de movimentos especializados: estágio da aplicação/ utilização.
13 anos a cima	Fase de movimentos específicos: estágio cultural e especificidade.

Fonte: Elaborado pela autora (2021) com base na ampulheta do desenvolvimento motor de Gallahue e Ozmun (2005).

Conhecer as fases do desenvolvimento motor é de suma importância para os educadores realizarem práticas de ensino voltadas às habilidades psicomotoras das crianças na educação infantil, uma vez que relacionando a idade cronológica aproximada juntamente com a respectiva fase motora é possível um melhor planejamento das rotinas escolares para que a criança desenvolva cada uma das funções psicomotoras estabelecidas. Temática esta abordada na seção seguinte.

2.2 A PSICOMOTRICIDADE NA APRENDIZAGEM INFANTIL

A educação infantil concebe-se como a primeira etapa da educação básica. Mais do que isso, é nela que as crianças terão seus primeiros contatos com o mundo escolar, por isso é um momento muito importante na construção integral do estudante. Em especial, é na educação infantil que a criança iniciará seu processo de socialização (para além dos vínculos já estabelecidos na família), de interação com outras pessoas e ambiente; além de iniciar sua aprendizagem direcionada e/ou conduzida pelos diversos agentes educacionais da escola.

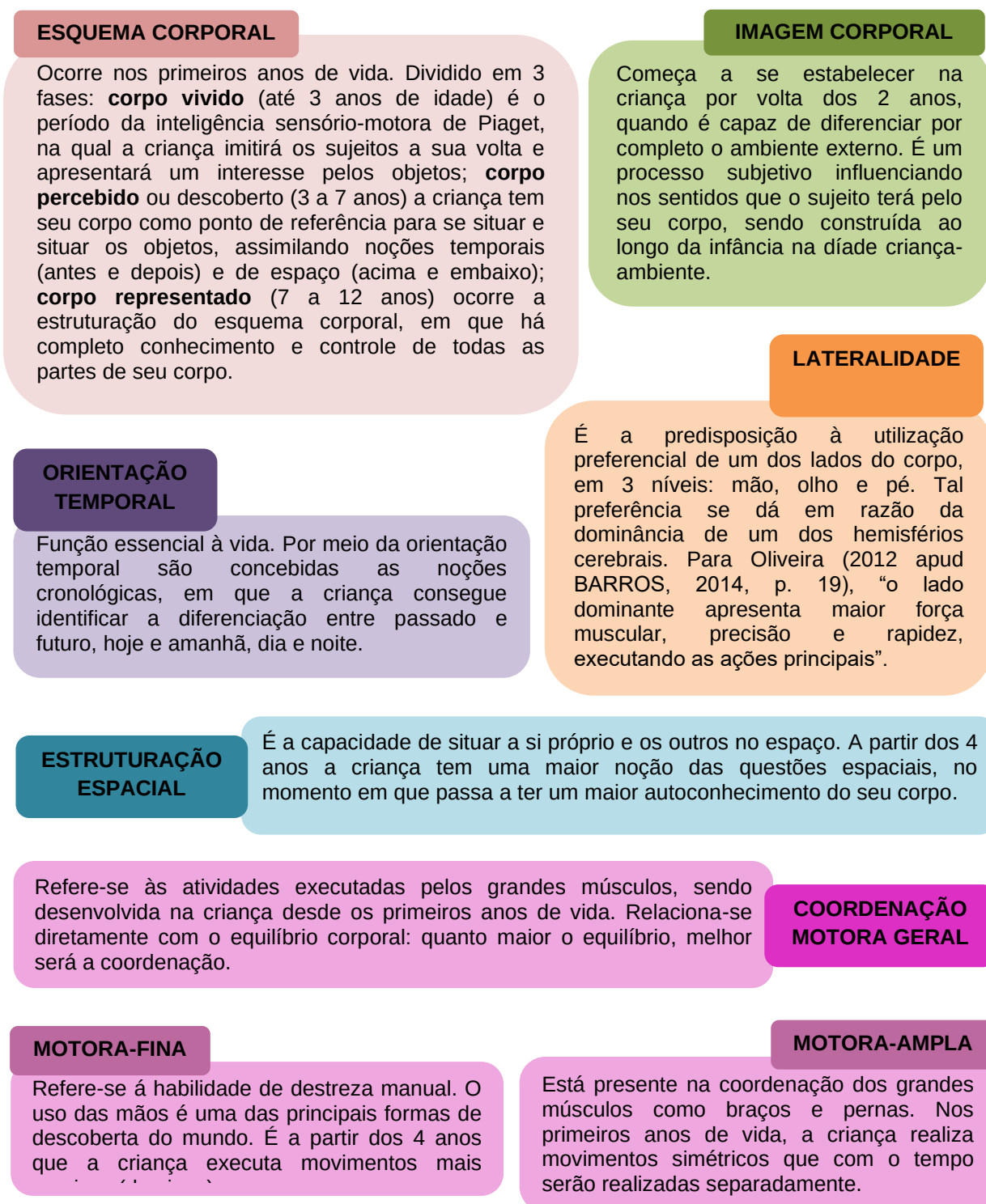
Portanto, entende-se que a escola, enquanto um ambiente social e de cunho educativo, influencia na formação dos educandos, estando as fases do desenvolvimento motor (apresentado anteriormente no quadro 1) dentro deste rol de aspectos constituintes do fazer pedagógico escolar. Ao desenvolver atividades que trabalham os movimentos corporais, além de trazer benefícios à saúde da criança, promove também o equilíbrio, a noção de espaço e da expressão do conhecimento dos membros de seu corpo.

Conjuntamente com as fases do desenvolvimento motor – reflexiva, rudimentar, de movimentos fundamentais, especializados e específicos – a criança necessita desenvolver as funções psicomotoras básicas, as quais são de fundamental relevância à aprendizagem escolar: esquema corporal, imagem corporal, orientação temporal, lateralidade, estruturação espacial, coordenação motora geral, além das coordenações motora-fina, motora-ampla, visiomotora, audiomotora e facial.

Logo, ter entendimento das respectivas funções psicomotoras básicas para o desenvolvimento integral da criança é de suma importância para os educadores realizarem práticas de ensino voltadas a estas habilidades para os estudantes na

educação infantil. Logo, tais funções precisam ser trabalhadas e aprimoradas ao longo desta etapa tão fundamental na educação básica. A figura 1, a seguir, apresenta uma síntese teórica das principais funções psicomotoras a partir das concepções de Barros (2014).

Figura 1 – Funções psicomotoras básicas



VISOMOTORA

Refere-se à capacidade de coordenar a visão ao movimento. Por exemplo, ser capaz de acompanhar os movimentos das mãos em direção a um objeto simultaneamente. Surge por volta dos 3 anos de idade.

AUDIOMOTORA

É a capacidade de transformar em movimento um comando a partir do que se ouve. Começa a ser desenvolvida a partir dos 4 anos de idade

FACIAL

Está presente antes que a linguagem esteja estabelecida; é por meio dela que ocorrem as primeiras comunicações (gestos e olhares). Os movimentos de sucção, mastigação e deglutição são pré-requisitos para que a linguagem verbal se desenvolva.

Fonte: Elaborado pela autora (2021) com base em Barros (2014, p. 15-21).

Para que as crianças desenvolvam as habilidades referentes às funções psicomotoras mencionadas é importante que recebam os estímulos adequados tanto do ambiente de convivência, quanto daqueles que mediarão tais relações. Neste caso específico, pertence aos educadores e à própria escola a responsabilidade de fornecer os subsídios indispensáveis para a aquisição das capacidades psicomotoras pela criança.

Assim, no que concerne ao esquema corporal, é interessante que a criança tenha contato com diferentes objetos, além do toque físico com colegas e professores. Fornecer experiências diversificadas mediante brincadeiras e jogos que envolvam o movimento corporal também trará significativas contribuições no desenvolvimento desta função psicomotora. Conforme expõe Barreto *et. al* (2012 apud BARROS, 2014, p.16): “O brincar da criança estimulará uma maior autonomia desta sobre os movimentos do seu corpo, pois ao obedecerem a comandos verbais como “pule”, “corra” e “pare”, por exemplo, treinaram e aperfeiçoaram os seus movimentos”.

Da mesma forma, a orientação temporal permite que a criança se situe em função da ocorrência e da sequência dos fatos e acontecimentos, se relaciona com a duração dos eventos. Daí a importância do trabalho com atividades que retratem e façam a criança perceber essas referências temporais, ou seja, as concepções de passado, presente e futuro (antes, durante, depois); noção de tempo (longo/curto, ritmo regular/irregular, cadência rápido-lento); dos ciclos e períodos (dia, semana, meses, ano) (CAMPOS *et al.*, 2017).

Já no que se refere à estruturação espacial, é relevante desenvolver atividades que favoreçam o aprendizado de:

Noções de percepção de diferentes tamanhos (grande, médio, fino, grosso); diferentes formas (quadrado, círculo, triângulo); quantidade (mais que, menos que, pouco, muito, metade, inteiro); termos espaciais (frente, trás, em cima, embaixo); posições (deitado, em pé, sentado) e movimentos (empurrar, abaixar, puxar, levantar).

Orientação espacial de objetos no espaço tridimensional; capacidade de perceber e discriminar visualmente objetos e pessoas pela sua forma, tamanho, etc. e aquisição de orientação gráfica.

Organização espacial: na escola, são exemplos dessas situações e orientações: guiar a criança com comandos e orientações; exercícios de simetria; e utilizar formas para construção de um corpo. (INSTITUTO NEUROSABER, 2020, *online*).

O desenvolvimento da coordenação motora-fina envolve ações que a criança seja capaz de realizar o movimento de pinça, por exemplo. Explorar os traços a partir do manuseio de giz de cera e lápis no ato de desenhar é uma forma de exercitar esta habilidade. Além disso, Matsunaga *et al.* (2016 apud LORDANI, 2020, p. 42) corroboram ao esclarecer que para desenvolver a motricidade fina é importante proporcionar atividades que estimulem “[...] a destreza manual das crianças, o recorte de figuras não geométricas, colagem de pedaços de bolinhas de papel e lãs sobre a linha de figuras e pintura de desenhos com objetos de diferentes tamanhos e diâmetros” são exemplos de exercícios que podem ser realizados em sala de aula na educação infantil.

Para a expansão da coordenação audiomotora, atividades que envolvam dança e música auxiliam na execução de movimentos corporais criativos e expressivos (BARROS, 2014); além de ser uma forma lúdica e atrativa de ter a atenção das crianças, também é uma ferramenta pedagógica que auxiliará no aperfeiçoamento desta função psicomotora.

Com base no que foi exposto, sinaliza-se a importância da tarefa docente na condução de atividades pedagógicas que mobilizem o aprendizado infantil numa perspectiva de educação psicomotora. Sob essa concepção, uma importante ferramenta, ou ainda, uma forma lúdico-pedagógica de serem trabalhadas as funções psicomotoras dentro da educação infantil se dá a partir dos jogos e brincadeiras.

Tal premissa fundamenta-se no que expõe a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) sobre o ato de brincar como sendo um dos seis direitos de

aprendizagem e desenvolvimento da criança na educação infantil (juntamente com: conviver, participar, explorar, expressar e conhecer-se). Além disso, a BNCC esclarece que:

os **eixos estruturantes das práticas pedagógicas** dessa etapa da Educação Básica são as interações e a brincadeira, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização. (BRASIL, 2017, p. 37).

Portanto, a brincadeira caracteriza-se como recurso pedagógico primordial na educação infantil, pois as crianças brincam na maior parte de seu tempo, assim o brincar e o jogar são métodos eficientes para que a criança adquira conhecimentos sobre a realidade e desenvolva as funções psicomotoras.

A BNCC ainda estabelece em seu texto normativo cinco campos de experiências, nos quais constam os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da criança. São eles: “O eu, o outro e o nós”; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações” (BRASIL, 2017, p. 40-43).

Destaca-se que em todos eles é possível abordar os elementos da psicomotricidade, porém, a evidência maior de centralidade do movimento corporal para a aprendizagem se dá no campo “Corpo, gestos e movimentos”. Por isso, mais uma vez, reafirma-se a legitimidade de inserir de forma intensa nas práticas pedagógicas da educação infantil os jogos e as brincadeiras. É “no jogo que a criança tem a oportunidade de estruturar o seu esquema corporal, a sua relação com o espaço e o tempo, a ampliar a utilização do perceptivo motor e ainda estampar sua afetividade, proporcionando o desencadear de suas emoções. (FONSECA, 1996 apud ARRAES *et al.*, 2017, p. 291).

Como é possível perceber, há inúmeras possibilidades de ações que podem ser realizadas com as crianças na educação infantil. Mais uma vez salienta-se a necessidade dos professores e da escola estarem preparados no que se refere aos pressupostos teóricos que envolvem as funções psicomotoras básicas, para então, se pensar em intervenções práticas significativas para uma proposta educacional que contemple a integralidade das crianças a partir de uma educação psicomotora que reconheça o movimento como parte importante dos processos de ensino e de aprendizagem escolar.

3 METODOLOGIA

Uma pesquisa deve ser desenvolvida com base nos conhecimentos disponíveis e com a utilização cuidadosa de métodos e técnicas de investigação (GIL, 2018). Partindo desse pressuposto, a escolha da metodologia para a aplicação de uma pesquisa de natureza científica reúne os procedimentos, tipologias e abordagens, bem como os métodos selecionados para a construção do estudo e, por consequência, a sua articulação com o arcabouço teórico e os objetivos estipulados na pesquisa. Portanto, para este artigo foi utilizada uma pesquisa bibliográfica de cunho exploratório, com abordagem qualitativa.

Segundo Marconi e Lakatos (2001, p. 33-34), a pesquisa bibliográfica

“trata-se do levantamento de toda a bibliografia já publicada em forma de livros, revistas, publicações avulsas em imprensa escrita [documentos eletrônicos]. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto, com o objetivo de permitir ao cientista o reforço paralelo na análise de suas pesquisas ou manipulação de suas informações.”

Dessa forma, o trabalho investigativo em questão se desenvolveu por meio de levantamento bibliográfico da temática do estudo, acessando livros, artigos de periódicos científicos, documentos e produções técnico-científicas disponibilizadas em bases de dados na área da educação e psicologia e no *google* acadêmico. O levantamento bibliográfico configura-se em um importante exercício de investigação do que já foi produzido sobre a temática que se pretende estudar. Nas palavras de Soares (1987 apud FERREIRA, 2002, p. 259): “Essa compreensão do estado de conhecimento sobre um tema, em determinado momento, é necessária no processo de evolução da ciência, a fim de que se ordene periodicamente o conjunto de informações e resultados já obtidos”. E, com base no que já foi pesquisado, projetar novos estudos visando a contribuir e trabalhar em possíveis lacunas sobre o tema abordado.

Junto a isso, o caráter exploratório do estudo visa a proporcionar maior familiaridade com o tema, para torná-lo mais explícito e/ou para construir hipóteses. Geralmente, o levantamento bibliográfico e a análise de exemplos que estimulem a compreensão são as formas aplicadas para coletar os dados nesse tipo de pesquisa (GIL, 2018). No que se refere à análise dos dados levantados e coletados, ela foi realizada de forma integrada estabelecendo relações entre as diferentes abordagens

teóricas estudadas sobre o tema investigado, por isso configura-se em uma pesquisa de abordagem qualitativa. Nessa tipologia de investigação, os dados e análises não se dão de forma numérica ou estatística, mas a partir de uma análise detalhada, abrangente, consistente e coerente dos fatos e significados sociais (MICHEL, 2015).

A partir do exposto, julga-se de suma relevância a realização de pesquisas do tipo bibliográfica, exploratória, qualitativa, pois se acredita que analisar o que tem sido produzido no meio acadêmico referente às temáticas de futuros estudos torna-se um exercício de investigação essencial. Isso porque é por meio de uma análise sobre o que já foi realizado sobre o assunto, que o pesquisador poderá rever sua temática e contribuição dela para com seus pares.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo central demonstrar a importância do desenvolvimento psicomotor na educação infantil. Acredita-se que o objetivo proposto foi alcançado; uma vez que, a reflexão e a análise realizadas dos referenciais teóricos trazidos respaldaram a relevância da temática apresentada. Da mesma forma, o exame do corpus bibliográfico abordado neste artigo possibilitou expor um entendimento de que a psicomotricidade apresenta importantes contribuições no desenvolvimento infantil, especialmente nas práticas de ensino e de aprendizagem que permeiam o contexto educacional.

A partir deste estudo percebeu-se que as diferentes abordagens teóricas apresentadas convergem para o mesmo fim: dar à psicomotricidade o papel de destaque que lhe é devido; tendo em vista que, desde o nascimento, é através de estímulos corporais que as crianças irão descobrir o mundo ao seu redor, estabelecendo com as demais pessoas as formas de comunicação e inter-relação.

Neste contexto, foi possível refletir sobre as relações estabelecidas entre o corpo e os aspectos cognitivos na formação do indivíduo. Por isso, crê-se na relevância – para o docente da educação infantil – de conhecer as fases do desenvolvimento motor (apresentadas na seção 2.1), além das funções psicomotoras básicas do desenvolvimento infantil (seção 2.2). O domínio de tais aspectos colaborará para ações educativas voltadas às habilidades psicomotoras

dos alunos, promovendo um melhor planejamento das rotinas escolares para que a criança desenvolva as funções psicomotoras estabelecidas.

Observou-se nesta pesquisa a pertinência de envolver atividades com jogos e brincadeiras na educação infantil, favorecendo de forma significativa o aprendizado integral das crianças, ou seja, sua constituição cognitiva, afetiva, social e motora. Esse é um fator importante para unir a psicomotricidade à educação. Nesse sentido, a psicomotricidade no cotidiano escolar, além de melhorar e oportunizar o movimento à criança, objetiva conscientizá-la do seu próprio corpo, do seu esquema corporal, equilíbrio, entre tantas outras habilidades fundamentais para apreender.

Portanto, acredita-se que a realização deste estudo adiciona aspectos relevantes para o aprofundamento de debates futuros em torno da temática da psicomotricidade e sua relação com o desenvolvimento infantil, em especial nas práticas educativas no espaço escolar; lugar onde a educação infantil fundamenta-se como uma etapa potencial para a promoção dessas práticas em prol da educação psicomotora e da construção integral da criança.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Tatiana Saboya. A psicomotricidade como mediação no processo de aquisição da leitura e da escrita. *In: FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA FIPED*, 4., 2012, Parnaíba. **Anais eletrônicos** [...]. Parnaíba: Realize editora, 2012, p. 1-12. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/fiped/2012/39ca34f0d04869e65ff8ea4bb47a4640_2659.pdf. Acesso em: 6 jun. 2021.

ALVES, Fátima. **A infância e a psicomotricidade: a pedagogia do corpo e do movimento**. Rio de Janeiro: Wak, 2016.

ANDRADE, Eliane; SILVA, Diego da. A importância do trabalho psicomotor junto às crianças com diagnóstico de TDAH. **Faculdade Santana em revista**, Ponta Grossa, v. 2, n. 2, p. 51-65, jul./dez. 2018. Disponível em: <https://www.iessa.edu.br/revista/index.php/fsr/article/view/565>. Acesso em: 2 jun. 2021.

ARRAES, Cybele Lima Batista *et al.* Compreendendo a Psicomotricidade. *Id on Line Rev. Psic.*, [s. l.], v. 11, n. 36, p. 284-294, jul. 2017. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/789>. Acesso em: 10 jun. 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE (ABP). **O que é psicomotricidade**. [s. l.]: ABP, c2019. Disponível em: <https://psicomotricidade.com.br/sobre/o-que-e-psicomotricidade/>. Acesso em 19 jun. 2021.

BARROS, Paulo Henrique Pinheiro de. **Psicomotricidade e educação infantil: percepção das professoras pré-escolares**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Psicologia) – Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, 2014. Disponível em: <https://docplayer.com.br/17253526-Psicomotricidade-e-educacao-infantil-percepcao-das-professoras-pre-escolares.html>. Acesso em: 23 jun. 2021.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em:

CAMPOS, Sara Domiciano Franco de *et al.* O brincar para o desenvolvimento do esquema corporal, orientação espacial e temporal: análise de uma intervenção. **Cad. Bras. Ter. Ocup.**, São Carlos, v. 25, n. 2, p. 275-285, 2017. Disponível em: <http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/download/996/843>. Acesso em: 14 jun. 2021.

COSTA, Auredite Cardoso. **Psicopedagogia e Psicomotricidade: pontos de intersecção nas dificuldades de aprendizagem**. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

DAUTRO, Grazziany Moreira; LIMA, Welânio Guedes Maias de. A teoria psicogenética de Wallon e sua aplicação na educação. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CONEDU, 5., 2018, Campina Grande. **Anais eletrônicos** [...]. Campina Grande: Realize Editora, 2018, p.1-12. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_MD1_S_A4_ID392_10092018225535.pdf. Acesso em: 16 jun. 2021.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. Pesquisas denominadas estado da arte. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 79, n. 23, p. 257-272, ago. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2021.

FONSECA, Vitor da. **Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

GALLAHUE, David; OZMUN, John. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo; Phorte, 2005.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2018. http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit_e.pdf. Acesso em: 15 jul. 2021.

INSTITUTO NEUROSABER. **Organização e estruturação espaço-temporal na escola**. Londrina: Neurosaber, 14 set. 2020. Disponível em: <https://institutoneurosaber.com.br/organizacao-e-estruturacao-espaco-temporal-na-escola-2/>. Acesso em 22 jun. 2021.

INSTITUTO SUPERIOR DE PSICOMOTRICIDADE E EDUCAÇÃO E GRUPO DE ATIVIDADES (ISPE-GAE). **O que é a psicomotricidade e por quê?**. São Paulo: ISPE-GAE, c2019. Disponível em: <https://www.ispegae-oipr.com.br/br/o-que-e-psicomotricidade-e-por-que>. Acesso em: 19 jun. 2021.

LE BOULCH, Jean. **Educação psicomotora: psicocinética na idade escolar**. Porto Alegre: Artmed, 1987.

LORDANI, Silvia Fernanda de Souza. **Psicomotricidade na educação infantil: Uma proposta para a prevenção das dificuldades de aprendizagem**. 2020. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino) – Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Estadual do Norte do Paraná, Curitiba, 2020. Disponível em: <https://uenp.edu.br/mestrado-ensino-dissertacoes/ppgen-dissertacoes-defendidas-3-turma-2018-2019/16452-silvia-fernanda-de-souza-lordani/file>. Acesso em 27 jun. 2021.

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2001.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 2015.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**. Petrópolis: Vozes, 2012.

XISTO, Patrícia Baldecera; BENETTI, Luciana Borba. A psicomotricidade: uma ferramenta de ajuda aos professores na aprendizagem escolar. **Rev. Monografias Ambientais**, Santa Maria, v. 8, n. 8, p.1824-1836, ago. 2012. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/2b59/0c1c711b348d30704463fe5e7afdae333f36.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2021.